

Caesb adverte para colapso

O diretor de operações da Caesb, Antônio de Pádua, admitiu ontem que apenas por sorte não aconteceu até agora um problema mais grave no abastecimento de água em Brasília. Segundo ele, não existem reservas e a companhia vem trabalhando já há alguns anos no limite de sua capacidade. Este é o motivo, afirma, para um simples defeito na parte elétrica da Barragem de Santa Maria, anteontem, ter ocasionado uma crise no abastecimento de água.

“Estamos vulneráveis”, disse Pádua. “A sorte é que sempre que houve necessidade de um conserto mais demorado era época de chuva ou de férias, quando a população sai da cidade”, continuou. O diretor da Caesb informou ainda que há mais de 10 anos não são feitos investimentos no setor — o último deles foi à construção da Barragem do Rio Descoberto, em 1976. Hoje, para garantir um abastecimento regular em todo o Distrito Federal, seria necessário sobretudo aumentar a reserva e a produção de água, além de ampliar o sistema de distribuição. Todos os projetos neste

sentido, porém, estão parados por falta de recursos.

Projetos

O projeto mais importante seria de ampliação da própria Barragem do Rio Descoberto, que demandaria um investimento de 107 milhões de dólares. De acordo com Antônio de Pádua, os recursos já foram negociados com o BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento —, mas ainda não houve a contrapartida do Governo brasileiro, responsável pela concessão de 50% do montante necessário.

Outros projetos, como o da Barragem do Pípiripau, que aumentaria a produção de água para Planaltina e Sobradinho, e do Roncador, que beneficiaria Brazlândia, também não saíram do papel por escassez de recursos. Os reflexos da falta de investimentos no setor de abastecimento de água tendem a atingir em escala crescente a população de Brasília. Este ano, por exemplo, durante a estiagem, novas sobretaxas serão cobradas para tentar reduzir o consumo. Ou seja: se não há reservas, não há outra saída senão penalizar a população.